

**RITOS DE INICIAÇÃO MASCULINA ENTRE OS MACONDES RESIDENTES
NA ZONA MILITAR, BAIRRO DE SOMMERSCHIED, CIDADE DE MAPUTO**

**MALE INITIATION RITES AMONG MAKONDE RESIDENTS IN THE
MILITARY ZONE, SOMMERSCHIED NEIGHBORHOOD, MAPUTO CITY**

**RITOS DE INICIACIÓN MASCULINA ENTRE LOS MACONDES RESIDENTES
EN LA ZONA MILITAR, BARRIO SOMMERSCHIED, CIUDAD DE MAPUTO**

**rites d'initiation masculins chez les habitants makonde de
la zone militaire, quartier sommerschied, ville de maputo**

Cremildo de Abreu Coutinho

Doutor em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil; Professor na
Universidade Púnguè, Manica, Moçambique.

cremildo.coutinho@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0466-9495>

Recebido em: 07/04/2024

Aceito para publicação: 13/11/2024

Resumo

Os ritos de iniciação constituem um dos principais veículos de transmissão de valores morais e cívicos para as novas gerações, obedecendo a especificidades culturais de parte considerável da população moçambicana. A pesquisa procura compreender o papel dos ritos de iniciação na construção da identidade masculina na comunidade em epígrafe. Obedeceu à técnica de observação participante e a abordagem qualitativa de análise, visando compreender o fenômeno estudado na perspectiva dos atores diretamente envolvidos no processo. Os resultados da pesquisa permitem concluir que estes ritos sofreram algumas transformações no decorrer do tempo, e que a passagem da categoria de criança para a fase adulta exige rituais apropriados para a transformação social do sujeito. O estudo revela que o objetivo destes ritos de iniciação é incutir o espírito de coragem, provas de resistência e a percepção de que o homem é o guardião da família.

Palavras-chave: Ritos de iniciação; Identidade masculina; Tradição maconde.

Abstract

Initiation rites constitute one of the main vehicles for transmitting moral and civic values to new generations, complying with the cultural specificities of a considerable part of the Mozambican population. The research seeks to understand the role of initiation rites in the construction of male identity in the aforementioned community. It followed the participant observation technique and the qualitative analysis approach, aiming to understand the phenomenon studied from the perspective of the actors directly involved in the process. The research results allow us to conclude that these rites have undergone some transformations over time, and that the transition from the category of child to adulthood requires appropriate rituals for the social transformation of the subject. The study reveals that the objective of these initiation rites is to instill the spirit of courage, tests of resistance and the perception that the man is the guardian of the family.

Keywords: Initiation rites; Male identity; Makonde tradition.

Resumen

Los ritos de iniciación constituyen uno de los principales vehículos para transmitir valores morales y cívicos a las nuevas generaciones, respondiendo a las especificidades culturales de una parte considerable de la población mozambiqueña. La investigación busca comprender el papel de los ritos iniciáticos en la construcción de la identidad masculina en la mencionada comunidad. Se siguió la técnica de la observación participante y el enfoque del análisis cualitativo, con el objetivo de comprender el fenómeno estudiado desde la perspectiva de los actores directamente involucrados en el proceso. Los resultados de la investigación permiten concluir que estos ritos han sufrido algunas transformaciones a lo largo del tiempo, y que el paso de la categoría de niño a la edad adulta requiere rituales apropiados para la transformación social del sujeto. El estudio revela que el objetivo de estos ritos iniciáticos es inculcar el espíritu de valentía, las pruebas de resistencia y la percepción de que el hombre es el guardián de la familia.

Palabras clave: Ritos de iniciación; Identidad masculina; Tradición Makonde.

Résumé

Les rites d'initiation constituent l'un des principaux véhicules de transmission des valeurs morales et civiques aux nouvelles générations, respectant les spécificités culturelles d'une partie considérable de la population mozambicaine. La recherche cherche à comprendre le rôle des rites d'initiation dans la construction de l'identité masculine dans la communauté susmentionnée. Il a suivi la technique d'observation participante et l'approche d'analyse qualitative, visant à comprendre le phénomène étudié du point de vue des acteurs directement impliqués dans le processus. Les résultats de la recherche permettent de conclure que ces rites ont subi certaines transformations au fil du temps, et que le passage de la catégorie d'enfant à l'âge adulte nécessite des rituels appropriés à la transformation sociale du sujet. L'étude révèle que l'objectif de ces rites initiatiques est d'inculquer l'esprit de courage, preuve de résistance et la perception selon laquelle l'homme est le gardien de la famille.

Mots clés : Rites d'initiation ; Identité masculine; Tradition Makonde.

Introdução

O processo de socialização dos humanos é operacionalizado tanto na educação formal através da escolarização, quanto na educação tradicional no qual se enquadram os ritos de iniciação. O presente trabalho é um estudo exploratório qualitativo por privilegiar os significados e as percepções que os sujeitos constroem sobre as suas ações, e as experiências que afetam e moldam os seus projetos de vida. A abordagem qualitativa foi complementada com a técnica de observação por permitir alcançar a informação desejada com o máximo de profundidade de um número reduzido de interlocutores sem, no entanto, à generalização dos resultados.

A pesquisa visa compreender o papel dos ritos de iniciação na construção da identidade masculina entre os macondes residentes na Zona Militar, Bairro de Sommerschield, norte do Distrito Municipal Kanpfumu, que fica na parte sul da Cidade de Maputo - Moçambique. Estes macondes são originários da província de Cabo Delgado, norte do país, maioritariamente do distrito de Mueda. Devido à fatores políticos, principalmente, para o período em que vigorou o governo de transição em Moçambique, que tomou posse a 20 de Setembro de 1974, em conformidade com uma das cláusulas dos acordos de Lusaka sobre a Comissão Militar Mista, um número considerável de combatentes da Frente de Libertação de

Moçambique (FRELIMO)¹ constituídos, maioritariamente, por soldados provenientes do Norte de Moçambique emigraram para a capital do país, Maputo. Com a saída gradual dos militares portugueses que residiam nas casas que se localizam fora do quartel da Zona militar, os soldados que detinham cargos de chefia que inclui um número considerável de soldados de origem maconde, de forma hierárquica, foram ocupando gradualmente aquelas residências, cuja conclusão ocorreu a duas semanas antes da independência do país, proclamada a 25 de junho de 1975. Foi desta forma que parte da comunidade maconde fixou-se no local, tendo preservado as suas práticas culturais, tal é o caso de ritos de iniciação. Vale clarificar que, atualmente, estas práticas rituais não incluem apenas os que migraram para a capital de Moçambique por razões políticas, mas por múltiplas motivações, desde que pertença a este grupo étnico. A escolha da Zona Militar é pelo fato de ser o local onde, regularmente, os macondes residentes em Maputo praticam os ritos de iniciação. As fontes orais foram recolhidas junto de informantes selecionados, com destaque para os anciões e mestres de cerimônia, que em idioma maconde se designam por *Nalombo* e, também, alguns jovens que já passaram por este processo ritual. A primeira recolha de dados ocorreu entre o mês de agosto de 2010 e a primeira quinzena do mês de janeiro de 2011, através de entrevistas não-estruturadas (abertas) com a pretensão de os deixar a vontade para contarem suas experiências, tendo sido informado pelo mestre das cerimônias que os primeiros ritos no local ocorreram em 1976, e os mesmos acontecem até a atualidade.

De acordo com Van Gennep (2011), a expressão ritos de iniciação serve para descrever ritos que acompanham a passagem do indivíduo, de um estatuto social para o outro no decorrer da sua vida. Por seu turno, Silva (1986) refere que ritos de iniciação consistem em rituais que celebram a passagem de um indivíduo para a maturidade jurídica, para a fraternidade ou sociedade reservada. Para o efeito, o objeto desta pesquisa é constituído pelo conjunto de práticas rituais que socialmente marcam a passagem da criança masculina para a fase adulta, e pelas práticas que preparam essa mesma criança a enfrentar os desafios do futuro que, na generalidade, se designam ritos de iniciação masculina.

Os ritos de iniciação não ocorrem apenas no contexto maconde, mas em múltiplas culturas moçambicanas. Concordando com Medeiros (2007), constituem o principal veículo de transmissão de valores morais, cívicos e culturais para cada nova geração. Entanto que uma componente importante do processo de socialização, Casimiro (2002) refere que estes ritos traduzem diferentemente o *habitus* masculino e o *habitus* feminino que, consequentemente, orientam as práticas quotidianas dos homens e mulheres. Todavia, essas práticas não se limitam a simples questão educacional, alargam-se a problemática da organização familiar, produtiva, política e a própria consciência comunitária, ética e moral no seio dos grupos (OMM, 1987). Igualmente, através das suas regras, propiciam formas diversas de dominação masculina e desigualdade de poder, onde, a organização familiar centra-se em valores morais que engendram a inferioridade da mulher, que, ao mesmo tempo, é privada do direito a iniciativa e a livre participação na sociedade (LOFORTE, 2000; MEDEIROS, 2007).

¹ A FRELIMO é uma organização política fundada em 1962, com propósitos de lutar pela independência de Moçambique. Dois anos depois da independência transformou-se em um partido político que governa o país, de forma ininterrupta até a atualidade.

Estes argumentos levam-nos a questionar o porquê dessas desigualdades. Assim, através dos rituais praticados no seio da etnia maconde, procuramos analisar os ensinamentos, com o propósito de compreender a influência deste processo educacional na construção da identidade masculina. Por conseguinte, tem-se como objetivo geral, compreender a influência dos ritos de iniciação na construção da identidade masculina. Para clarificar este objetivo, a pesquisa se concentrou, especificamente, na caracterização do contexto em que esses ritos são praticados, para depois caracterizar o papel dos agentes sociais, com destaque para o *Nalombo* (mestre da cerimônia), o *Mbwana* (que em idioma maconde é o nome atribuído aos padrinhos dos rapazes submetidos aos ritos de iniciação masculina) e a mãe, no processo de socialização dos iniciandos. Posteriormente, fez-se a descrição e análise do significado dos ensinamentos passados aos iniciandos; aspetos atinentes as relações conjugais, e a relevância da circuncisão masculina no grupo em estudo. A pesquisa encerra com as conclusões, onde se ilustra os argumentos relacionados com as ideias desenvolvidas ao longo do estudo, num processo de síntese dos principais resultados.

O contexto em que ocorrem os ritos de iniciação

Os ritos de iniciação masculina é uma prática secular entre os macondes e constitui um legado dos antepassados, isto é, os avôs, bisavôs, trisavôs sempre fizeram os ritos de iniciação. Porém, os primeiros ritos de iniciação masculina entre os macondes residentes, maioritariamente, na Zona Militar, Cidade de Maputo aconteceram em 1976. De acordo com Guembe (1999), os ritos de iniciação têm como fundamento o respeito pela tribo, daí que quem tem direito de passar por este ritual são todos membros dum grupo étnico específico. Porém, atualmente, existe a possibilidade de filhos de outros grupos étnicos receberem educação através dos ritos de iniciação praticados pelos macondes. Esta possibilidade é permitida porque os seus defensores admitem que, em Maputo, principalmente desde a independência de Moçambique, em 1975, até aos dias que correm, alguns dos filhos pertencentes a esta comunidade casaram com pessoas que não são de origem maconde e tiveram descendentes. São estes que também são permitidos a participar nos ritos de iniciação. No geral, os iniciandos devem estar na fase de adolescência com idades entre 7 a 13 anos.

Entre os macondes residentes na Zona Militar, Cidade de Maputo, além de educar os filhos através da passagem pelos ritos de iniciação, também valorizam a educação formal. A complementaridade destas duas instituições educacionais é importante para a formação, com vista a enfrentar os desafios que a atualidade impõe. Por isso, o período do acampamento para a prática dos ritos iniciação coincide com as férias escolares do fim de ano, entre os meses de Dezembro e Janeiro, com a duração de mais ou menos 45 dias. Outro elemento importante é que, o fim da cerimónia dos ritos de iniciação é deliberado após a cura da última ferida em decorrência da circuncisão.

Guembe (1999) afirma que a iniciação deve passar em algum lugar sagrado. E, todo espaço de iniciação torna-se automaticamente lugar sagrado e terra proibida para aqueles que nunca foram à iniciação. Os ritos de iniciação masculina se revestem de muitos tabus e obedecem a uma série de segredos que só devem ser revelados durante os ritos de iniciação, e que nunca devem ser contados aos não iniciados e as mulheres. Há que clarificar também que no local

de origem da comunidade em estudo, os ritos de iniciação masculina eram feitos num lugar longe das residências, no meio da floresta, onde não era possível ouvir a voz das mães dos iniciandos (DIAS et al, 1970). Porém, ao fixarem residência no meio urbano surgiu a necessidade de adaptar-se à nova realidade.

Para contornar o contexto específico do meio urbano, um dos pais oferece sua casa como ponto de partida, e é neste espaço onde os iniciandos são ensinados os desafios da sua vida futura. Escolhe-se uma casa com um espaço melhor para albergar os iniciandos. As senhoras e crianças não iniciadas, por regra, devem se retirar da casa para que o local sirva apenas para a cerimónia dos ritos de iniciação. As crianças não iniciadas são obrigadas a se hospedar em casa de familiares e amigos próximos. Entretanto, a partir dos ritos de iniciação masculina que decorreram de 27 de novembro de 2010 a 09 de janeiro de 2011, com regularidade, estes ritos passaram a ocorrer em um recinto previamente preparado e cercado de chapas de zinco. Este lugar localiza-se a poucos metros da capela militar, no quarteirão 38 da Zona Militar.

Os macondes acreditam na existência de um antepassado comum, cujo espírito deve ser consultado, e pedir permissão para que tudo corra bem. Acreditam também na existência de inimigos à sua volta. Por isso, antes de acontecer a cerimónia de iniciação, o lugar é purificado com um medicamento específico para evitar que os maus espíritos e pessoas de má fé entrem no local e façam mal aos iniciandos. Portanto, a purificação visa afastar os maus espíritos e proteção dos iniciandos. Acredita-se que devido à purificação do local é raro os iniciandos adoecerem ou morrerem dentro do acampamento, e tudo decorre de acordo com o planificado.

No que se refere ao efetivo de rapazes envolvidos nos ritos de iniciação, normalmente supera a dez, e varia de acordo com as inscrições para se submeterem aos ritos de iniciação.

Papel do *Nalombo*, do *Mbwana* e da Mãe na socialização dos rapazes

Os ritos de iniciação dos macondes constituem uma cerimónia que é organizada de forma cuidadosa e todos adultos já iniciados que pertencem a esta comunidade estão livres de expor a sua opinião, com objetivo de tornar essa prática ritual uma festa. A cerimónia constitui a manifestação de sentimentos e atitudes em comum, através de ações mais ou menos ordenados e de natureza essencialmente simbólica em ocasião específica, por isso obedece a critérios minuciosamente preparados (RADCLIFFE-BROWN, 1939; SILVA, 1986).

Apesar de todos os membros da comunidade que já tenham sido iniciados terem direito a palavra, destacam-se algumas pessoas que estão envolvidas nos preparativos e na concretização da cerimónia dos ritos de iniciação que são: os mestres da cerimônia conhecidos por *Nalombo*, os padrinhos dos rapazes que são chamados de *Mbwana*, as mães dos iniciandos e outros membros da família e da comunidade. Estes elementos desempenham atividades específicas no decorrer dos ritos de iniciação. É graças à contribuição deste atores que a organização e concretização dos ritos de iniciação tornam-se possível.

Nalombo

O mestre da cerimônia dos ritos de iniciação masculina que é conhecido por *Nalombo*, é um homem experiente e que já passou pelos ritos de iniciação. Normalmente deve ser alguém que foi educado nos ritos de iniciação e que tenha participado nos preparativos da cerimônia. Outrossim, deve ser um indivíduo que tenha participado em muitos outros ritos de iniciação. É o guia no ensinamento dos rapazes por desempenhar um papel crucial durante as cerimônias de iniciação. Normalmente tem sido um ancião conhecedor de todos os procedimentos referentes aos ritos de iniciação masculina e acredita-se que está diretamente ligado aos espíritos dos antepassados. Por conseguinte, todas atividades executadas no acampamento do ritual devem ter a permissão do espírito *maconde*, e o contato torna-se possível através da comunicação que o *Nalombo* faz com estes espíritos. Portanto, é da responsabilidade deste tratar o lugar de concentração para evitar a presença de maus espíritos e pedir aos espíritos dos antepassados para que tudo corra bem. Também é o responsável pela proteção dos corpos dos iniciandos, e prepara o local do ritual contra os maus espíritos, por isso, é também o curandeiro dessas cerimônias. Durante a cerimônia dos ritos de iniciação, este conta com o auxílio de três ou quatro anciões também experientes nesta prática ritual, para evitar falhas no decorrer da cerimônia.

No passado, além de proteger o local e aos iniciandos das malícias do feitiço, o *Nalombo* detinha, com exclusividade, a função de circuncisar os iniciandos (Dias et al, 1970, p. 166). Porém, com o decorrer do tempo verificou-se algumas mudanças no processo de circuncisão. Consta que, entre 1993 e 2005, a opção de quem devia circuncisar aos iniciandos era dos progenitores, onde, os pais conservadores preferiam que seus filhos fossem circuncisados pelo *Nalombo* e, neste caso, não se usava anestesia. Outros pais preferiam que seus filhos fossem circuncisados por um médico especializado. Todavia, a partir de 2005 até a atualidade, a circuncisão dos iniciandos é feita exclusivamente por médicos especializados em cirurgia e, estes deslocam-se para o local escolhido para os ritos de iniciação. As outras atividades continuam a ser feitas pelo *Nalombo*. As mudanças ocorridas na circuncisão dos iniciandos mostram que os rituais são passíveis de adaptação e, reforçam a percepção já enunciada por Hobsbawn e Ranger (1983) ao advogar que as mutações vão de acordo com as novas dinâmicas e obedecem a situações específicas.

Mbwana

Para além do *Nalombo* e seus colaboradores, outros que participam diretamente na educação dos iniciandos são os *Mbwana*. Estes desempenham o papel de padrinhos e são escolhidos pelos pais dos iniciandos. Devem ser pessoas preocupadas em educação exemplar e, a escolha dos padrinhos dos iniciandos obedece ao *slogan* ‘bom padrinho, boa educação’. São estes que vão visitar os afilhados e fazem parte do movimento ritual. Estes ajudam a cuidar dos iniciandos no acampamento ritual e, também, recebem e guardam a alimentação. Tem a missão de controlar o seu afilhado em todos os momentos, tanto dentro do acampamento, quanto na a educação do rapaz depois das cerimônias rituais. No fim das atividades diárias é este que dorme com o seu afilhado.

Os iniciandos são levados para o local de cerimônia pelos *Mbwana*, mas não são informados o principal objetivo da ida ao local de concentração. Em caso de problema de saúde, é este em coordenação com os anciões que tem a missão de informar aos pais do iniciando. Acredita-se que para evitar problemas de saúde dos iniciandos nenhum *Mbwana* deve se

envolver em relações sexuais durante o período em que ocorrem os ritos de iniciação porque, caso contrário, criará problemas na saúde do seu afilhado.

Mãe

A mãe constitui um elemento preponderante na educação primária dos seus filhos, principalmente, antes destes serem levados para o acampamento dos ritos de iniciação. Apesar de não ser permitida a entrada da mãe no acampamento, ela continua sendo elemento chave para que os ritos de iniciação decoram sem sobressaltos. Para além de preparar os alimentos para os seus respectivos filhos, há um tabu que a mãe deve obedecer, que é de abster-se de praticar relações sexuais durante a estadia do seu filho no acampamento dos ritos de iniciação. Acredita-se que a abstinência da mãe tem por finalidade manter o iniciando em bom estado de saúde, principalmente, depois da circuncisão porque, caso contrário, o iniciando pode ter problemas de saúde e a ferida da circuncisão pode enfrentar problemas no processo de cura. Os macondes acreditam que, se a mãe quebrar o tabu de abstinência sexual antes da ferida de circuncisão curar, o órgão genital do iniciando fica frequentemente ereto, o que prejudica o equilíbrio emocional no iniciando e, consequentemente, retarda a cura da ferida. A abstinência sexual é extensiva ao *Mbwana* e ao pai do iniciado pelos mesmos motivos.

Outro dado importante é que no dia em que o iniciando entra no acampamento é raspado todo o cabelo. A mãe, como sua progenitora, também é submetida ao mesmo ritual. Depois de serem raspados o cabelo são colocados ao pescoço uma fita preparada por um medicamento que é dado pelo *Nalombo*. O ritual do corte de cabelo simboliza a passagem de responsabilidades na educação da criança, da mãe para a comunidade, através de ensinamentos por meio de ritos de iniciação. O medicamento dado às mães dos iniciandos simbolizam proteção e segurança para que o filho não fique debilitado e sair bem preparado. Antes do iniciando ir ao acampamento dos ritos de iniciação, a mãe dá banho ao iniciando com ervas medicinais, que também são dadas pelo *Nalombo*, para que nada de mal aconteça.

Estas práticas demonstram a pertinência das cerimónias mágico-religiosas que ligam a mãe aos seus filhos que, apesar da ausência física do filho, estão intrinsecamente próximos. Em caso da ausência da mãe as suas funções são confiadas a outra mulher pertencente à família, desde que obedeça as regras instituídas nos ritos de iniciação masculina. Outro dado importante é que na fase dos preparativos da cerimónia dos ritos de iniciação, são os pais dos iniciandos que entram em contacto com o *Nalombo* e, também, são estes que escolhem os *Mbwana* dos seus filhos. Os pais não visitam os iniciandos durante o período dos ritos de iniciação, deixando toda a responsabilidade para o *Nalombo* e os *Mbwana*. Este fato permite que os iniciandos aprendam a viver distantes dos seus parentes, e que tenham coragem de enfrentar os desafios que forem a encontrar no futuro.

Ritos de iniciação e os ensinamentos

O antropólogo francês Van Gennep mostra que numerosos ritos foram inspirados pela ideia de passagem de um lugar ou de um estado para o outro, e que todos os ritos de passagem pertencentes a esta categoria apresentam os mesmos traços gerais:

O primeiro consiste na separação do antigo estado de coisas e é simbolizado por certos ritos, que se chamam ritos de separação. Depois, segue-se um período de margem durante o qual o indivíduo ou o grupo é separado da sociedade e submetido a certo número de tabus e ritos. No fim deste período, os que eram tabu são de novo recebidos na comunidade, com seus membros regulares, por meio de ritos de agregação (GENNEP, 2011, p. 31).

Esta classificação aplica-se perfeitamente aos ritos de iniciação masculina, que são por excelência um rito de passagem. Nos ritos de iniciação masculina entre os macondes residentes na zona militar, Cidade de Maputo, a etapa dos ritos de preparação corresponde a todas as atividades que são feitas antes do iniciando entrar no acampamento e são marcados pela purificação do local onde decorrem os ritos de iniciação, o último banho da criança que a mãe dá ao seu filho, cujo objetivo é purificar o corpo da criança que será iniciada. Os ritos de margem correspondem a todas as atividades que decorrem dentro do acampamento e inclui a circuncisão dos iniciandos que, no caso, representa uma das etapas importantes. Portanto, a circuncisão por meio dos ritos de iniciação masculina representa o nascimento do ser humano através de uma morte simbólica do ser provisório, pela mudança do seu corpo, e por um novo nascimento, por meio de rituais apropriados. Entretanto que cerimônias com motivações culturais, quem não foi submetido a esta prática é discriminado na comunidade porque é visto como uma criança. Por exemplo: “torna-se difícil ter uma mulher [maconde], isso porque elas [as mulheres maconde] acreditam que não sentem prazer em fazer sexo com um homem não circuncisado” (Jovem iniciado de 25 anos de idade). Incluem-se nos ritos de margem os ensinamentos através de rituais específicos. No seio da comunidade maconde, “quem não passou pelos ritos de iniciação é chamado *nchungu*, que em idioma maconde quer dizer que não sofreu educação, é inculto” (Ancião e mestre de 66 anos de idade). Estes atributos são destinados a todos indivíduos que não foram submetidos aos ritos de iniciação, independentemente, da sua classe social e da idade biológica. Portanto, mesmo que o homem tenha feito o ensino superior, mas se não passou pelos ritos de iniciação é considerado *nchungu*. Posteriormente, seguem-se os ritos de agregação, que são marcados por cerimônias que visam à recepção e integração dos recém-iniciados na comunidade, mas com o estatuto de adultos.

Os ritos de iniciação masculina são um lema entre os macondes. Como norma, esta prática constitui uma fase de maturidade do indivíduo dentro da comunidade, e é através deste ritual que o indivíduo deixa de ser considerado criança e, passa a ter estatuto adulto. Durante a estadia no acampamento verifica-se um rompimento com tudo o que os iniciandos eram no passado e assumem novos destinos. A estadia no acampamento considera-se tempo de ninguém, visto que é um período em que o maconde começa a existir realmente. Portanto, é o nascer do maconde. Entretanto, o fluir do tempo biológico do indivíduo ao longo da sua existência é contínua, porém, as fronteiras entre as categorias que caracterizam cada estilo social são artificiais, e a passagem de uma categoria para a outra é marcada por saltos descontínuos e, neste caso, consiste no rompimento com o passado e aquisição de ensinamentos através de ritos de iniciação, para depois fazer parte da categoria de adultos. Acredita-se que, dentro da comunidade maconde, um homem que não passou pelos ritos de iniciação dificilmente é aceite pelas mulheres porque estas consideram que o sujeito ainda pertence à categoria das crianças.

A ideologia dos ritos de iniciação masculina entre os maconde residentes, maioritariamente, na Zona Militar, Cidade de Maputo, domina o respeito pela idade, culto de antepassados, de fecundidade e de celebração, sob diversas formas de continuidade do grupo, consolidação e sua hierarquia. Estes ritos têm a finalidade duma educação coletiva e marcam a transição de responsabilidade de educação dos filhos, de pais para a comunidade. São fenómenos coletivos de inspiração religiosa e de grande significado social e, constitui uma obrigação cívica dentro da comunidade. Como na maioria das sociedades africanas, os ritos de iniciação masculina têm uma importância fundamental na cultura maconde (Dias et al. 1970, p. 72). Entretanto, até a puberdade, os rapazes são considerados meras crianças irresponsáveis, bastante entregues a si próprios, a quem muito pouco se pede, e sempre olhados com benevolência. Porém, quando chegam à puberdade fisiológica, é necessário prepará-los para se integrarem na estrutura da sociedade, ensinando-os tudo aquilo que os adultos são obrigados a conhecer.

O significado dos ensinamentos

Durante os ensinamentos através dos ritos de iniciação, aplicam-se provérbios específicos para a educação eficiente dos iniciandos como: “quando se chega um olhar não se diz palavra, quando se chega a palavra não se diz duas” (Ancião e mestre de 66 anos de idade). Por exemplo, quando a mãe ou o pai estiverem a conversar com alguém e interrompe a conversa para depois concentrar o olhar para seu filho significa que alguma coisa vai mal, e este tem de deixar de fazer aquilo que não é correto. Portanto, os ritos de iniciação ensinam aos iniciandos a serem responsáveis e exemplares.

Na esteira de Bernard (1974, p. 39) “aquilo que é um valor, aquilo que está integrado no sistema, aquilo que é padrão, adquire força coerciva que obriga cada membro singular de uma comunidade e da própria sociedade, no seu conjunto, ao respeito do seu comportamento”. A força coerciva transforma a cultura em norma, atribui-lhe assim um poder que limita a liberdade de escolha do indivíduo, e leva a conformar-se com as formas estáveis de comportamento. Para o efeito, os iniciandos são instruídos a serem dinâmicos e não ter medo do que for a vir mediante aquilo que está padronizado culturalmente. Por exemplo: “se um amigo estiver a ser agredido por um malfeitor, se não for socorrer o companheiro que é violentado, a pessoa é considerado *biti*, que em idioma maconde quer dizer que você não é homem, você é mulher” (Ancião e mestre de 66 anos de idade). Isto demonstra que um dos objetivos desta prática ritual é incutir nos rapazes um espírito de coragem perante situações complicadas, independentemente, do local e das circunstâncias em que a situação ocorre. A iniciação é uma promoção através do esforço e da dor; ela consagra o acesso a um maior poder, mas determina também diferenças internas, cujo sentido e alcance é necessário precisar entre iniciandos e iniciados, entre iniciados e não iniciados, entre iniciados de graus diferentes, e também entre iniciáveis e não iniciáveis (AUGE, 1974, p. 76).

Durante a transmissão dos ensinamentos, os mestres castigam os iniciandos, principalmente, se estes apresentarem alguma indisciplina e, se não responderem corretamente uma determinada canção. Portanto, a atitude dos mestres é de impor ordem e regras rígidas, com objetivo de torna-los mais corajosos a aguentar tudo o que vier no futuro. Como forma de incutir resistência nos rapazes, dentro do acampamento, as atividades decorrem durante

todo o dia, isto é, acorda-se de madrugada, passando pelo período de manhã, à tarde e até a noite. Durante a madrugada ouvem-se canções e, também, decorrem treinos matinais. Trabalha-se arduamente, decorrem aulas de educação moral acompanhadas de canções e danças específicas. Também são transmitidas histórias míticas. Acredita-se que todos os filhos dos macondes passam pelos ensinamentos através dos ritos de iniciação, porque é a partir destes ensinamentos que o indivíduo passa a ser aceite como membro desta comunidade. É através dos ritos de iniciação que o indivíduo passa a conhecer os verdadeiros usos e costumes dos macondes.

Os ritos de iniciação masculina fazem da personalidade um modelo, um padrão que é expressão duma maneira de viver, de pensar e de ser próprio dos membros do grupo. Assim, o indivíduo integra os valores culturais do seu corpo e nele se conforma nas suas maneiras de ser e de agir (GOLIAS, 1993, p. 12). Estas práticas rituais constituem acontecimentos de grande significado e de extrema importância para os grupos. A iniciação de um jovem significa para ele e sua família a identificação com a sua linhagem e clã bem como a aquisição do estatuto social que lhe permite total integração na comunidade (ALÍ, 1987, p. 11). É nesta fase da vida que se educa o rapaz, ensina-se como lidar com a sociedade, saber cumprimentar, servir as pessoas, fala-se do futuro e é aí onde se conhecem novos amigos e familiares. Assim, para os macondes, o ser humano começa a existir realmente no momento em que adquire a sua plena e consciente maturidade e a capacidade de participar de um modo responsável na vida social e cósmica na comunidade.

Na esteira dos ensinamentos através dos ritos de iniciação, o iniciando é educado a ter obrigações de defender a família, respeitar os pais e a sociedade no geral. É nos ritos que se ensina ao rapaz a não entrar no quarto dos pais porque não se permite que o rapaz veja a intimidade dos pais. No caso dum rapaz já iniciado entrar no quarto dos pais, por permissão destes e ver, por exemplo, um bolo ou amendoim num prato não pode mexer porque é prenda de amor que a mãe reservou para o pai. Os ensinamentos através da passagem pelos ritos de iniciação estão imbuídos de aspectos éticos e uma educação moral destinada especificamente para os rapazes porque depois de se tornarem verdadeiros homens têm o papel fundamental de saber lidar e respeitar as mulheres e, também, acredita-se que o homem tem um papel preponderante na função de guardião da família.

Os iniciandos também são educados, por exemplo, a lidar com cadáver e ser capaz de orientar uma cerimónia fúnebre mesmo estando só, como fazer relações sexuais, cuidar dos futuros filhos, ensina-se também como lidar com as pessoas mais velhas. Tendo em conta estes argumentos, o fim último dos ritos de iniciação é de ensinar aos rapazes a serem homens, isto é, que os torne diferente das raparigas, sobretudo, nos papéis sociais no seio da comunidade e, nas relações com a sociedade em geral. A iniciação aparece-nos como um acontecimento social totalizante na medida em que nele intervêm o político, o social e o cultural (THOMAS; LUNEAU, 1975, p. 215).

Os ensinamentos transmitidos nos ritos de iniciação masculina são muito importantes na formação de um indivíduo responsável. Portanto, esta instituição educacional ilustra as boas maneiras de convivência social, que também pode servir na relação com outras realidades sociais que não fazem parte da comunidade maconde. Com os saberes adquiridos nos ritos de iniciação, esses rapazes facilmente distinguem o que é mau e o que é bom.

Os ensinamentos dos ritos de iniciação masculina estão cercados de muitos tabus e segredos que não podem ser revelados às mulheres. Por exemplo:

Nenhum iniciando deve ser visto com estranhos porque é tabu dentro da comunidade. Quem tem direito de ver os rapazes são apenas os já iniciados e não se permite que as mulheres cheguem ao lugar da cerimônia. Em caso destas irem deixar comida devem estar a uma distância considerável e gritarem, logo depois devem se retirar, porque em caso de permanecerem no local podem ser sancionadas porque foram provocar 'enxame de abelha' (Jovem iniciado de 25 anos de idade).

Este cenário de atitudes e comportamentos demonstra a tentativa de perpetuar os segredos desta categoria e o poder que os homens têm sobre as mulheres dentro desta comunidade, e os tabus visam sacralizar certas realidades vistas como determinantes para a construção da identidade masculina.

Os ritos de iniciação visam preparar o indivíduo para a vida na comunidade e na sua relação com a sociedade no geral. Transmite-se também a aplicação detalhada do parentesco e respectivo relacionamento, as tradições heroicas da linhagem e clã, os aliados e os inimigos históricos do clã maconde. Observa-se que transmitem elementos fundamentais dos usos e costumes dos maconde e, os iniciandos são, também, ensinados a reanimar a identidade cultural que a modernidade tende a esquecer. Portanto, os ritos de iniciação são, como qualquer sistema educacional, lugar próprio onde se forjam homens novos para uma determinada sociedade (GUEMBE, 1989; JUNOD 1996). O adolescente forjado na iniciação é um homem completo: ele tem na sua vida e da sua sociedade uma ideia clara e corrente, sabe o que os outros esperam e o que é que ele deles pode esperar. Apesar de constatar-se que os ritos de iniciação masculina apresentam maior enfoque as provas de resistência e coragem, abordam-se, também, temas como amor, namoro, casamento, relações sociais entre homem e mulher.

Ensinamentos relacionados com a conjugalidade

O que se pensa, o que se espera e o que se vai praticando nas relações conjugais dependem da forma de dimensões contextuais com enfoque para o tempo histórico, a cultura e a dimensão identitária (TORRES 2001, p. 27). Os ritos de iniciação masculina revelam ser uma instituição importante na formação do homem, sobretudo em aspectos inerentes a relações conjugais. É neste processo educacional que se dão os primeiros ensinamentos que tem a ver com a relação marido e esposa, com enfoque para os papéis sociais que cada um dos cônjuges lhe cabe fazer dentro da relação conjugal. Portanto, se aprende a respeitar a futura esposa, partindo do princípio de que há uma necessidade da existência de complementaridade nos papéis sociais no casal. Por exemplo, apela-se ao diálogo constante entre o casal, sobretudo na planificação do seu quotidiano. Portanto, para que haja um bom relacionamento entre os cônjuges é importante à colaboração em tudo o que se deve e o que não deve ser feito em prol de boa convivência. Ensina-se também que é o papel de ambos a educação dos filhos. Outro ensinamento importante está relacionado com a necessidade de existência de consenso sobre quantos filhos o casal pretende ter e em que fase da vida esperam ter os respectivos filhos. No caso de alguns problemas que possam surgir dentro das relações conjugais, a resolução deve ser através do diálogo e, se não for possível

conseguir consenso dentro do casal, deve-se recorrer ao apoio e conselhos dos padrinhos para que se devolva o ambiente de paz entre o casal.

De acordo com Dias et al. (1970), no passado, a decisão da quantidade de filhos do casal dependia da vontade do marido, o que colocava a mulher na posição de objeto para a procriação, e não como sujeito ativo nas decisões do casal. Igualmente, no período em que os ritos de iniciação começaram a ser praticados na Zona Militar da Cidade de Maputo, até meados da década de noventa, os ensinamentos através dos ritos de iniciação no seio dos macondes, estavam orientados a sobrevalorização nos direitos dos homens sobre as mulheres. A sobrevalorização dos direitos dos homens estava firmemente interiorizada nos modos de socialização através dos ritos de iniciação masculina. Assim, as políticas de socialização, nas suas práticas, perpetuavam as desigualdades entre homens e mulheres no seio das famílias e na comunidade. Esta posição demonstrava uma abordagem machista e patriarcal, que defende que os homens devem estar numa posição hierárquica superior em relação às mulheres (ALVAREZ, 2004). Similarmente, estes ensinamentos colocavam a mulher numa posição de submissão e, conseqüentemente, a inexistência de boa convivência, apesar de, em muitos casos, não se manifestarem abertamente. Esperar que todas principais decisões fossem tomadas pelo marido era reduzir um saber que, em muitos casos, podem ser ideias construtivas para a consolidação do casal. Portanto, as mulheres não são, não devem e nem podem ser apenas receptoras das vontades de seus maridos, mas parte da planificação e concretização de tudo o que é bom para o casal e suas famílias.

Apesar da comunidade em estudo acreditar nos ensinamentos através dos ritos de iniciação constituírem regras padronizadas, existem alguns membros que ainda defendem a ideologia patriarcal. Estes acreditam que o direito de tomada de decisões na família está reservado ao esposo, mas admitem que com as dinâmicas atuais, sobretudo no contexto em que estão inseridos, a sua ideologia está sendo marginalizada, devido, principalmente, a massiva escolarização das mulheres. Porém, defendem que a escolarização é a chave para a formação de um indivíduo competente e dinâmico para enfrentar os desafios atuais. Portanto, nos ritos de iniciação que acontecem na Zona Militar, Cidade de Maputo, aconselham aos iniciados a continuarem com os estudos e evitarem casar cedo, com o intuito de organizarem melhor o seu futuro.

O fim dos ritos de iniciação constitui um momento de grande festa. A cerimônia é pública e conta com a presença de todos membros da comunidade e outras pessoas interessadas em assistir o evento. A cerimônia é marcada por atividades culturais com destaque para a dança *mapiko*. A dança *mapiko* é praticada desde os tempos mais remotos, e foi herdada pelas gerações ao longo dos tempos. O dançarino principal chama-se *lipiko*. Este é coberto de pano até a ponta dos dedos, com diversos objetos de adorno e na cabeça a máscara feita de uma madeira muito leve. Os macondes acreditam que o *lipiko* acomoda os espíritos dos antepassados que, com benevolência, cuidam e protegem os iniciandos de eventuais espíritos do mal. O elemento chave dos mistérios que envolvem o *mapiko* está associado às máscaras e ao próprio dançarino. As crenças e mitologias dos macondes sustentam que o mascarado é um ser lendário que representa o espírito dos mortos. Efetivamente, ao público, principalmente, aos não iniciados, pretende-se fazer crer que o *lipiko* é um ser que surge do outro mundo. O seu aparecimento em público acredita-se ser intermediado pelos homens, só iniciados, através de processos mágico-religiosos. A comemoração tem por objetivo a

recepção e integração dos novos membros da comunidade, na medida em que os rapazes já iniciados passam a fazer parte de outra categoria. Outro símbolo destas comemorações é para mostrar a comunidade que tudo correu bem e todos iniciados foram bem educados.

Considerações Finais

Os ritos de iniciação constituem uma instituição de capital importância para a instrução e educação do homem maconde. Esta educação é confiada a alguns membros designados pela coletividade e compreende fundamentos da vida social na base dos usos e costumes deste grupo étnico. Trata-se da predominância dos interesses da coletividade sobre o indivíduo, da solidariedade, da hierarquia das idades, do espírito de ajuda mútua, da ligação íntima da educação com as realidades da vida. Constatou-se que a iniciação ocorre em um lugar sagrado que é escolhido pelo *Nalombo* e seus colaboradores. O lugar é purificado por meio de práticas mágico-religiosas para evitar a entrada de estranhos e permissão dos espíritos dos antepassados para que a cerimônia corra bem. A sacralização do local visa a proteção dos corpos dos iniciandos.

Observa-se também que, a passagem da categoria de criança para a fase adulta é uma mudança que exige rituais apropriados para a transformação social do iniciando em adulto. A ideologia do ritual domina o respeito pela idade, culto de antepassados e celebração sob diversas formas de continuidade do grupo e sua consolidação. Portanto, consistem numa transmissão contínua e progressiva das ideias, sentimentos, crenças, hábitos e aptidões às novas gerações. Igualmente os rituais iniciáticos entre os macondes residentes na Cidade de Maputo revelam que apesar de estarem residindo longe do espaço onde a etnia é originária, constata-se uma intrínseca conexão do grupo com a sua proveniência e os respectivos antepassados.

Os ensinamentos através dos ritos de iniciação visam à maturidade do indivíduo. Os iniciandos são instruídos a serem responsáveis e obedecem aos usos e costumes vigentes na comunidade. Para o maconde, o ser humano começa a existir realmente no momento em que adquire a sua plena e consciente maturidade e a capacidade de participar na vida social e cósmica do seu grupo. Um dos objetivos dos ritos de iniciação masculina é incutir o espírito de coragem perante situações complicadas. Os iniciandos são instruídos a serem dinâmicos e não terem medo do que for a vir. Por isso apresentam maior enfoque às provas de resistência e coragem.

Os ritos de iniciação masculina são, essencialmente, uma experiência, daí que se ensina tudo aquilo que o adulto é obrigado a conhecer. Portanto, os ensinamentos transmitidos são muito importantes na formação de um indivíduo responsável. Esta instituição educacional ilustra as boas maneiras de convivência social. Os significados dos ensinamentos centram-se na orientação de um futuro melhor para os iniciandos e dotá-los de conhecimentos que distinguem o que é mau e o que é bom. Também, ensina-se aos iniciandos a serem diferentes das raparigas nos papéis sociais e a saberem lidar e respeitar as mulheres.

Este estudo revela que os ritos de iniciação são susceptíveis de adaptação daí que, com o decorrer do tempo, a operacionalização dessas práticas entre os macondes residentes na Zona Militar, Cidade Maputo sofreu algumas mudanças. Por exemplo, se no passado a prática de

circuncisão era feita exclusivamente pelo *Nalombo*, atualmente, contrata-se um técnico ou médico cirurgião para o efeito. Também, a possibilidade de rapazes pertencentes a outras etnias serem submetidos aos ritos de iniciação dos macondes, desde que um dos progenitores seja membro deste grupo.

Apesar dos ritos de iniciação serem uma instituição educacional muito importante, os macondes residentes, maioritariamente, na Zona Militar, Cidade de Maputo, também valorizam a educação formal dos filhos. A complementaridade dos conhecimentos através dos ritos de iniciação e dos saberes adquiridos através da educação formal, torna no iniciando um ser forjado de habilidades e competências necessárias para a melhoria e compreensão da realidade que o cerca. Estes ritos também são importantes para a afirmação da identidade maconde dentro de um meio urbano multiétnico e fortifica a coesão do grupo.

Referências Bibliográficas

ALÍ, Aires. Ritos de iniciação dos rapazes do Niassa. In: Medeiros, E. **As cerimónias de iniciação da adolescência em Moçambique**. Maputo: Instituto Superior Pedagógico, 1987. Pp. 11-16.

ALVAREZ, Ana. **El movimiento feminista e a construção de marcos de interpretação**: É o caso de violência contra as mulheres. Corunha: Universidade de Corunha, 2004.

AUGÉ, Marc. “Iniciação”. In: **Enciclopédia Einaudi**. Vol. 30. Lisboa: Religião e Mito, 1974. Pp. 326-327.

BERNARD, Bernardi. **Introdução aos estudos Etnoantropológicos**. Lisboa: Edições 70, 1974.

CASIMIRO, Isabel. **Estudo de base do projecto Kulhuvuca – Corredor de esperança**. Maputo: Centro de Estudos Africanos, 2002.

DIAS, Jorge; DIAS, Margot. **Os Macondes de Moçambique: Vida Social**. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, 1970.

GOLIAS, Manuel. **Sistemas de ensino em Moçambique: Passado e Presente**. Maputo: Editora Escolar, 1993.

GUEMBE, Ezequiel. **Iniciação tradicional africana em Moçambique**: Tentativa de síntese. Maputo: E.P. África, 1989.

GUEMBE, Ezequiel. **Retiros de iniciação**: uma experiência na enculturação. Maputo: Imprensa Comercial Índico, 1999.

JUNOD, Henri. **Usos e costumes dos bantu**: vida social. 1ª edição. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 1996.

MEDEIROS, Eduardo. **Os senhores da floresta: Ritos de iniciação dos rapazes macuas e lómuês**. Coleção Estudos Africanos. Porto: Campo das Letras Editores, 2007.

O.M.M. Alguns elementos dos rituais iniciáticos noutras regiões do país – Alto Molócue. In: MEDEIROS, Eduardo. **As cerimónias de iniciação da adolescência em Moçambique**. Instituto Superior Pedagógico. Maputo. 1987. Pp. 17-26.

RADCLIFF-BROWN, Alfred. **Taboo**. Cambridge: Cambridge University Press, 1939.

SILVA, Benedicto (Coord). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

THOMAS, Louis-Vincent; LUNEAU, René. **La terra Africaine et ses Religions**. Paris: Lorousse Université, 1975.

TORRES, Anália. **Sociologia de casamento**. Oeira: Celta Editores, 2001.

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes. 2011.